

# Para Cheysson, estrangeiros temem aplicar

SÃO PAULO — “A reforma econômica de fevereiro não deu a estabilidade que o capital estrangeiro esperava para o Brasil, tanto assim que duas correções precisaram ser feitas no Plano Cruzado, indicando que as mudanças na economia continuam muito constantes no País, deixando o investidor externo sempre em clima de expectativa.”

Essa foi uma das justificativas dadas, ontem, pelo Comissário da Comunidade Econômica Européia (CEE) para Relações com a América Latina, Claude Cheysson, ao falar das dificuldades dos investimentos estrangeiros no Brasil, após avistar-se com empresários na Fiesp.

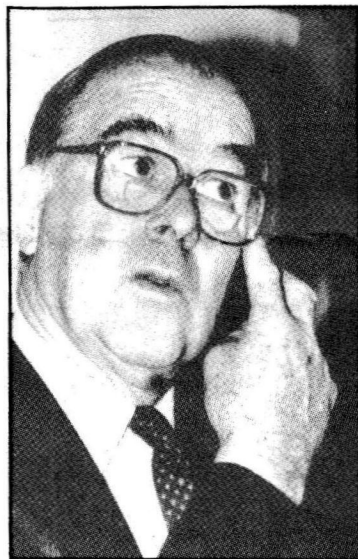
Além da incerteza quanto à continuidade da política econômica, Cheysson atribuiu à “economia fechada do Brasil” a resistência a inversões de recursos externos, citando que há grande proteção para ramos como Informática, siderurgia, telecomunicações e engenharia no mercado doméstico.

Disse Cheysson que, nessas áreas, o Brasil não é autosuficiente e que, mais cedo ou mais tarde, terá de abrir seu mercado para países mais avançados, “devido à necessidade econômica de crescer”. Ele cita ainda, como outras causas para a inibição do investimento estrangeiro, a alta dos juros internacionais que, a seu ver, desvia recursos produtivos para a especulação “e disso também a Europa está sendo vítima”.

O Comissário da CEE tratou com os empresários das relações bilaterais e um dos negócios já encaminhados diz respeito a produtos de telecomunicações, prevendo-se a assinatura de um acordo de cooperação técnica no primeiro semestre de 87.

Com os jornalistas, Cheysson voltou a abordar a questão da dívida, dizendo que seu peso para o Brasil “é incontestável” na medida em que consome grande quantidade de recursos, mas rejeitou a moratória.

A seu ver, há apenas dois caminhos a trilhar: obter dos credores pagamentos mais alongados, negociando isoladamente e não com o conjunto deles, ou então seguir pelo caminho tradicional e oficial do Clube de Paris e do Fundo Monetário Internacional, aceitando suas regras de ajuste econômico.



Barber Conable



Claude Cheysson